



te aérea, decorrentes da ocorrência de *F. solani*, são resultado do completo anelamento necrótico do colo e raízes da planta. Normalmente ocorrem rachaduras na casca na região do colo afetado e a necrose estende-se acima do nível do solo de 02 a 20 cm.

Já na murcha de fusarium observa-se um escurecimento dos vasos condutores da região da raiz, colo, tronco e hastes, que pode estender-se até dois metros acima do solo, resultado da colonização do xilema da planta, e sob condições de elevada umidade aparecem fendas e rachaduras no colo e nas hastes das plantas, sintomas que podem ser confundidos aos da podridão do colo.

Controle

As medidas de controle da podridão do colo e da fusariose do maracujazeiro são preventivas, não havendo, até o momento, medidas eficientes de controle após a constatação da doença no pomar.

Recomenda-se evitar áreas com histórico da doença, assim como o plantio em solos pesados e compactados, utilizar mudas saudáveis, corrigir o pH do solo antes do plantio, realizar uma adubação equilibrada, evitar locais mal drenados e manejar a irrigação de forma a evitar o excesso, bem como o estresse hídrico, evitar ferimentos no colo e no sistema radicular das plantas e erradicar as plan-

tas doentes, visando reduzir a fonte de inóculo no pomar.

Em áreas com histórico da doença, preconiza-se o uso de porta-enxerto resistente. A enxertia é uma tecnologia de produção sustentável, sem agressão ao meio ambiente e que viabiliza o cultivo em áreas antes contaminadas.

Entretanto, normalmente a planta enxertada em passiflorácea silvestre apresenta o inconveniente de ser menos produtiva que o maracujazeiro amarelo de pé franco.

As espécies *P. caerulea*, *P. gibertii*, *P. ligularis*, *P. mucronata*, *P. nitida* e *P. quadrangularis* são consideradas resistentes ou parcialmente resistentes à podridão do colo e à murcha de fusarium.

No Estado de São Paulo, onde a podridão do colo tem recebido maior atenção, tem-se destacado o emprego de maracujazeiro amarelo enxertado em maracujá de veado (*P. gibertii*) em áreas com histórico da doença. Na região da Alta Paulista, responsável por aproximadamente 25% da produção de maracujá do Estado, com produção de cerca de cinco mil toneladas do fruto por ano, cerca de 40 produtores de maracujá utilizam as mudas enxertadas.

Observou-se que o melhor tipo de enxertia é o de garfagem, por fenda cheia, pela facilidade de realização e com pegamento de até 90%, podendo ser utilizada também a enxertia hipocotiledonar ou convencional.

Alerta

A ocorrência de ferimentos no sistema radicular ou no colo da planta, assim como a infestação por *Meloidogyne*, pode comprometer a resistência de algumas passifloráceas aos patógenos.

A grande variabilidade genética entre e dentro das espécies de *Passiflora* constitui característica importante para o processo de melhoramento, havendo relatos no Brasil e no exterior da seleção de acessos resistentes à podridão do colo ou à murcha de fusarium em maracujazeiro amarelo, doce ou híbridos de maracujá-amarelo. Assim, espera-se que para os próximos anos o produtor possa ter à disposição variedades-copa e/ou porta-enxertos resistentes a estas doenças. •

BRS 226 CLONE DE CAJUEIRO-ANÃO DA EMBRAPA SE DESTACA NO NORDESTE

Luiz Augusto Lopes Serrano

luiz.serrano@embrapa.br

Francisco das Chagas Vidal Neto

vidal.neto@embrapa.br

Pesquisadores da Embrapa Agroindústria Tropical

O sertão nordestino vem, nos últimos cinco anos, sofrendo com uma das piores secas da história. A área cultivada com cajueiro decresceu cerca de 250 mil hectares, fato atribuído à morte das plantas velhas e improdutivas de cajueiro-comum.

Por outro lado, nesse mesmo período várias propriedades se destacam pela boa produtividade de castanha-de-caju - um dos principais produtos do agronegócio nordestino. O motivo atribuído ao sucesso é o cultivo dos clones de cajueiro-anão da Embrapa, com destaque para 'CCP 76' (o mais cultivado no Brasil), Embrapa 51 (muito cultivado no Rio Grande do Norte) e, principalmente, o 'BRS 226', o mais demandado para plantio atualmente.

O 'BRS 226' também se destaca por apresentar uma importantíssima característica, a resistência à resinose. Também apresenta maior tolerância ao oídio, principal doença da cajucultura nacional.

O clone 'BRS 226' se destacou nos últimos anos devido à sua elevada produtividade, que chega a ser de até o dobro. O peso médio da castanha aproxima-se de 10 gramas, apresentando uma relação amêndoa/castanha de até 27%. O pedúnculo é de coloração alaranjada, com peso médio entre 100 a 110 g. •